MOURA BRASIL

Saraiva Leão

> ... Laureou-se no estudo, reputou-se no trabalho, singularizou-se no ensino, sublimou-se na caridade alcantilou-se no exemplo, e a si mesmo sobre-excedeu-se no modelo.

Augusto Linhares

> ... Dr. Moura Brasil, cujo jubileu de esplendor devia ser celebrado em um dia como os que fulguram, na hora do apogeu do sol, por ser ele o Iluminador que, em cincoenta anos de sacerdócio científico, a tantos cegos tem alumiado, restituindo-lhe a claridade, como faz o sol ao mundo quando rompendo, dissolvendo em luz a escuridão da noite, cumprindo assim, a voz do Creador quando do céu fez soar na terra o Canto Triunfal do **Fiat-Lux.**

Coelho Neto

José Cardoso de Moura Brasil, que se assinava só Dr. Moura Brazil (com z) (penso deveria ser respeitada a ortografia do autor (à inglesa) embora não seja boa em português, foi um dos maiores cearenses que já tivemos.

Porque suponho que foi só este erro que praticou em toda sua vida! De certo foi toda ela de acertos constantes, um lastro de bondades, e virtudes, de amor ao próximo, de excelsitudes, de genial inclinação para a carreira que escolheu, para a espe-

cialidade a que se dedicou de alma e coração, fazendo naquele tempo o que ninguém fazia.

E note-se que já rapagão, aos 18 anos talvez em férias, era o experimentado cavaleiro daquelas ribeiras de Iracema, metido no indumento de vaqueiro, desafiava-os na pega do gado bravio, era o mais firme, o mais atrevido, o mais galhardo, no desenvolto do gesto espontâneo, na distinção do rosto risonho e requeimado no pinturesco do traje de campeador. Era o mais forte; era o mais ágil; era o mais destemido; era o mais gentil."

E, de certo, foi essa liberdade nos campos, oxigenando bem os pulmões, bebendo o leite puro das vacas de curral, que lhe formou o soma rijo e forte, levando-o aos 80 e tantos anos, naquela esperteza que lhe guiava os passos firmes e as mãos ainda capazes de uma afaquia perfeita em suas operações de catarata, que foi no que se excedeu sobremodo.

"Moura Brasil pertence a esta categoria de **homens essenciais**, de que com tanto fervor e poder de sedução Pégny nos fala de Michelet!"

Em 1865 matriculou-se no Liceu de Fortaleza. Em 1866 seguiu para a Bahia, onde concluiu os preparatórios. Matriculou-se na Faculdade da referida cidade, terminando o curso em novembro de 1872, aos 26 anos.

E logo no primeiro ano teve de avir-se com o professor de Anatomia, dizendo-lhe verdades duras.

"Portava á Bahia, em fins do século passado, com o modesto ofício de cocheiro, um inglês a quem os fados reservavam, deste lado do atlântico a surpresa de sorte melhor". E os tempos que lhe sobejavam dedicou-os aos estudos e chegou a formar-se em medicina. E mais: a ser professor e Diretor da referida Faculdade. Chamava-se Jonathan Abbot. Conheci-lhe a estátua no pátio do Anfiteatro de Anatomia.

Mas vamos ao caso: "Um dia, talvez mal humorado, dava uma aula, quando um jumento aproximou-se da janela e ali ficou como se entendesse as palavras do mestre. Ele, o profes-

sor, num rasgo de bruteza ou de má educação, disse para o animal: "O senhor pode entrar e tomar assento ao lado dos seus colegas". Os alunos receberam o insulto como uma chibatada: pasmados, calaram-se. Mas entre eles levantou-se um aluno "menino bisonho e hirsuto", e com dignidade e voz forte e indignada, retrucou: "Está enganado, Sr. Professor, esse pobre animal anda em busca de sua parelha, senão de um antigo cocheiro. Atenda-o". E retirou-se do recinto. E a classe toda, ante aquele rasgo de altivez, de brio e de amor próprio ofendido, exultou, ainda que boquiaberta, eletrizada e receosa ou medrosa, porque no fim do ano seria o ajuste de contas.

E tanto estudou e estudou a anatomia o "bisonho" que não aceitou o sorteio do ponto tirado de véspera, como era de costume na época.

E quando o professor perguntou-lhe qual o ponto sorteado respondeu-lhe com altivez: — Desejo ser examinado em anatomia descritiva!

Os colegas ficaram lívidos, diante da provocação do aluno. E o professor deu de si, percorrendo toda a anatomia! Não deixou um ponto sem argüição! Mas já cansado da invencibilidade do moço, o inglês declarou com dignidade e elevação: Estou satisfeito. O senhor é um homem notável!

Ainda outro fato que mostra a largueza de ação do grande médico. No começo de sua carreira, entrou-lhe o consultório "um rico senhor levando-lhe um escravo de estimação, que lhe custara um bom conto de réis". Assegurou-lhe o Mestre a cura por meio de melindrosa operação. — E quanto isso ainda me vai custar? indagou o Fazendeiro. — Isto lhe custará apenas o preço da alforria do doente, respondeu o humanitário médico. E logo entregou a importância a José do Patrocínio!

Logo após a formatura foi aperfeiçoar-se em meios mais desenvolvidos. E em Paris encontrou o Prof. De Wecker, de quem foi o melhor discípulo. Seguiu-lhe as pegadas e, no fim de dois anos e meio, sentia-se seguro capaz de enfrentar a clínica em qualquer ponto. E ainda com apresentação de

De Wecker visitou a Áustria, onde conheceu luminares da especialidade.

Voltou ao Brasil e foi à sua Iracema, em vista à família. Logo depois tornou ao Rio, meio receoso de enfrentar colegas valorosos e donos já de clínica vultosa. Mas destemido e forte, e cônscio do seu saber estabeleceu-se. Começaram logo de aparecer os clientes que, em pouco tempo se desdobraram e se multiplicaram. E ocorreu-lhe a idéia de uma policlínica, onde podia atender a clínica particular e aos desgraçados por quem, talvez, mais se interessasse. Vivia, pois, nesse mister afanoso, sem cuidar então de mais nada.

Quando da revolta da armada em 1893, pessoas mesquinhas no intento, talvez, de agradar o Marechal Floriano Peixoto, disseram-lhe que Moura Brasil era, também, revoltoso. "O grande cabo de guerra, psicólogo nato, teve uma de suas poucas frases, justas e incisivas: O Moura Brasil vive para os seus doentes, não lhe sobra tempo para revoltas!!! "E o emérito Mestre, consigo teria pensado, invertendo a frase do grande Castilho, Antonio: Só quando deixar de ser bom, principiarei a ser político! Conhecida a habilidade das suas operações, todo cearense que tivesse qualquer cousa nos olhos procurava o Mestre que os recebia como a filhos. E divulgou logo: Todo cearense é tratado de graça. Operar a catarata, com rara habilidade e costumado zelo pelos doentes, tornou-se a principal fama do seu nome. Preferindo o método da extração sem iridectomia **"data indication"**, era o maior propagador desse método que sempre praticou com os melhores resultados. A julgar pelas estatisticas alcançadas nos serviços, desde 1875 até 1901, em um período de 26 anos reuniu um total de 1340 extrações de cataratas senís, das quais 1275 simples e 65 com iridectomia. Apud Prof. Oscar de Sousa. O tracoma que era endêmico no Ceará, curava-o ele com nitrato ácido de mercúrio, do qual tinha grande experiência de 30 anos. E êxito iniludível e freqüentíssimo de seus glaucomatosos operados. E fato de que ainda não ouvira falar: "Os seus descolamentos

de retina que cedem afinal a um simples e delicado "arrocho", dado por mão de mestre! Apud Augusto Linhares.

O SEMEADOR

Não só dentro da sua arte, serviu e engrandeceu a Pátria. É natural a propensão dos nossos médicos pelos vitais problemas do País, alheios à sua profissão. A Moura Brasil tem preocupado sobretudo os problemas, quiçá indecifrados, da nossa principal fonte de riqueza — a lavoura. É a sua segunda e grande paixão. Ao invés de sermos o celeiro do mundo, como a visão precípua de Humboldt anteviu há um século; e Moura Brasil tem pregado, pela imprensa, o apostolado com o seu fecundo exemplo, lavrando a terra com as mesmas mãos a semear noutro campo, a saúde e o bem; ao contrário, vivemos das sobras das lavouras estrangeiras e dos empréstimos estrangeiros. Apud Augusto Linhares.

Que importa a profecia de Humboldt, sábio de quem Latino Coelho disse: "É este nome um século; mas contra quem um vosso zeloso e suspicaz governador lança um decreto de expulsão", a expulsão de um tal Barão de Humboldt, indivíduo suspeito e vagabundo que andava pelos extremos setentrionais do Amazonas!" Apud Euclides da Cunha, **À Margem da História.** E foi, na verdade, um feito notável de um governador analfabeto!

Não precisamos de braços para a nossa lavoura; o que nos falta é cabeça! E é ainda a mesma situação de hoje: Falta de cabeça. E acrescenta o Mestre: Só assim armados dos elementos de há muito empregados pelos países adiantados, poderemos com eles competir. E como falava, há anos, do que até agora nada se fez.

O Brasil, a meu ver, dizia Moura Brasil, tem de ser um país agrícola e não industrial. Deve-se, antes de tudo, tirar vantagem das riquezas do solo; as indústrias ficarão para mais tarde. E o que se tem feito é justamente o contrário!

NA FAZENDA

"De sorte que não devemos limitar o ambiente augusto da sua vasta clientela, e do círculo entusiasta e palpitante dos seus amados discípulos — o estado da sua singular personalidade. Assim, fomos surpreendê-lo no seio da Natureza, no carinhoso amanho da gleba, na sua Iasnaia — Poliana. A sua Fazenda é um Cosmos; posto que não caiba aqui a sua descrição, só palavra a condensaremos. Vão-se-nos, em verdade, os olhos em tudo aquilo. Nos cerrados pelotões do bom café Maragogipe, nas pradarias cobertas de rebanhos selecionados, no fruteiral arreado de esquisitos pomos, e sobretudo na mata, na mata virgem, selva selvagem; indígena riqueza incalculável.

... E ao vê-lo, inesperadamente, ao longe, surgir da floresta secular e desaparecer na onda verde-gaia do arrozal; vingar um espigão de serra e, afoito, transpor no seu ginete um despenhadeiro resvaladio — acudiram-nos à mente aquelas palavras de Sylvio Romero quando, ao lhe ser apresentado Euclides da Cunha, exclamou bondosamente, a sorrir:

— Mas é um cariri perfeito!

Tais façanhas e tantas outras incompatíveis na sua idade de quase octogenário, por várias vezes testemunhamos, admirados, estupefatos e não raro transidos de susto, também. De resto, na fazenda é um desses fazendeiros de uma atividade inacessível ao cansaço, um legítimo sertanejo, consorciado com a terra fecunda, dadivosa e boa. "Augusto Linhares.

E basta para mostrar este homem que não desmentiu o que disse algures Victor Hugo: "Não há nada mais forte do que um octogenário." E isso me alegra, embora já não sinta tanta fortaleza!!!

O grande cientista e grande benemérito entregando-se de corpo e alma ao ofício divino de curar ou de, pelo menos, se-

dare dolorem, e o homem do campo, o agrônomo e o pecuarista herança benfazeja do pai, e a vivência no sertão bruto do Ceará, este, sim, representa o jequitibá da mata que, quanto mais velho, mais se lhe avoluma o caule e mais virente se torna!

(Jornal O POVO — edição de 27 de abril de 1977)